

## DOSSIÊ: HORIZONTES SUBJETIVOS

### Apresentação

A *Revista LiteralMENTE* é uma publicação eletrônica, produzida pelo Grupo de Pesquisa em Literatura, Gênero e Psicanálise (LIGEPSI), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a qual visa atender às demandas acadêmico-científicas relacionadas aos Estudos Literários e de suas relações com outras áreas de conhecimento, como a Psicanálise, a Psicologia Analítica, os Estudos concernentes à sexualidade em seus múltiplos espectros.

Para este primeiro número, apresentamos o *Dossiê: Horizontes Subjetivos*, integrando artigos que estão estruturados em diferentes perspectivas analíticas dos gêneros ficcionais, cujo objetivo é oportunizar tanto um vislumbre, como uma ampliação das nossas reflexões acerca do multifacetado/quimérico horizonte das manifestações da linguagem ficcional. O artigo de abertura trata-se do trabalho intitulado *Lares nupciais, idílios familiares: quando Eros posterga a fraternidade em Helena, de Machado de Assis*, de Guilherme Ewerthon Alves de Assis e Hermano de França Rodrigues, que nos apresenta um cuidadoso estudo sobre a presença das relações incestuosas nas dimensões mítica, literária e anímica do itinerário humano, de forma a consubstanciar a análise, à luz da teoria psicanalítica, do romance *Helena*, do célebre escritor Machado de Assis.

Em seguida, apreciamos o trabalho *No jardim filosófico de Astrid Cabral: da individualidade à solidariedade*, de Carlos Antônio Guedelha e Márcio Camillo da Silva, artigo em que os autores propõem uma análise instigante do conto *À sombra da papouleira*, da escritora amazonense Astrid Cabral, no qual discutem, em um primeiro momento, a relação entre o “eu” e o “outro”, a partir da observação da caracterização inicial dos personagens tanto pelo narrador quanto pelos outros personagens, e, mais adiante, como um acontecimento trivial possibilita o despertar para a solidariedade. O estudo utiliza a perspectiva filosófica de Jean-Paul Sartre em sua obra *O ser e o nada*.

No terceiro artigo, intitulado *The male gaze in The House That Jack Built: an analysis of Lars von trier's intermedial style*, as autoras Manuella Braga de Almeida e Sandra Mina Takakura realizam um exame da obra filmica *The House Jack Built*, do diretor Lars Von Trier, no qual apresentam um estudo de como as noções de *Intermedialidade* e *Male Gaze*, presentes na película, integram a perspectiva autoral do cineasta dinamarquês, cuja produção

cinematográfica inquieta tanto os espectadores quanto os críticos especializados, tendo em vista a peculiaridade na escolha das temáticas e na inserção de referências externas em suas produções filmicas.

Em *Narrativas audiovisuais geek/nerd/otaku: o sujeito pós-moderno e a identificação subjetiva*, os pesquisadores Samuel Possidonio de Souza e Rosemary Lapa de Oliveira, a partir do atual panorama de globalização da *cyber cultura*, que atinge um alcance cada vez maior a partir do também crescente acesso à internet, convidam-nos a observar como manifestações desse meio, especificamente as narrativas audiovisuais geek/nerd/otaku, sobressaem-se à noção simplista de produtos feitos exclusivamente para o entretenimento, abordando temáticas sensíveis à dinâmica social. Para tanto, os autores partem de duas vertentes de análise: a primeira visa discutir a confluência entre as narrativas audiovisuais e a noção de pós-modernidade; a segunda busca demonstrar a relação de identidade e identificação presentes nas narrativas, de que forma, integrando ambas as análises, seja possível vislumbrar como as narrativas audiovisuais geek/nerd/otaku representam, em nossa sociedade de traços pós-modernos, um meio de amparo para o processo de subjetivação dos sujeitos.

Em seu manuscrito *Gênero em diálogo em Ualalapi: entre a sátira da épica e a tragédia na narrativa*, o autor Salomão Massingue leva-nos a uma incursão na literatura moçambicana contemporânea, onde, debruçando-se sobre o romance *Ualalapi*, de Ungulani Ba Ka Khosa, pretende demonstrar como a mencionada obra corrobora para o entendimento da quebra do paradigma do gênero inflexível, tendo em vista que ela está estruturada por meio de uma configuração narrativa do tipo descendente, isto é, possui evidências que a inscrevem como uma épica tácita, a qual também se configura a partir de elementos nitidamente trágicos, que, integrados aos demais elementos constitutivos da obra, fazem-nos enxergar, nas palavras do próprio pesquisador: um “universo diegético permeado pela desproporção dos fenômenos insólitos e sórdidos que a envolvem”.

No artigo “*Recusa a fuga*”: *zoopoética em Fundo Falso*, os pesquisadores Sérgio Guilherme Cabral Bento e Gabriela Martins apresentam-nos uma análise de alguns dos poemas que compõem a obra *Fundo Falso*, obra finalista do Prêmio Jabuti, de autoria da escritora Mônica Aquino. Tendo como baldrame teórico os estudos zoopoéticos, em especial as postulações de Esther Maciel, os autores trazem à tona o caráter representativo das manifestações animais. Partindo dos pressupostos apresentados em *O animal que logo*

*sou*, de Jacques Derrida, também nos são apresentadas algumas reflexões valiosas no que diz respeito à interação homem e animal, tendo como focos o exame do sentimento de vergonha que o ser humano apresenta ao se encontrar nu diante de um animal e a ponderação em torno de como o olhar animalesco configura uma forma patente de comunicação, haja vista a ausência de uma linguagem humana nos animais.

Kaoana Sopelsa, em seu texto *Breve história de Clarice Lispector como profissional de imprensa no Brasil (1940-1977)*, desenvolve um estudo a respeito do caminho percorrido pela ilustre escritora na imprensa nacional. Valendo-se de estudos biográficos como, por exemplo, o realizado por Nádia Batella Gotlib, em seu *Clarice: uma vida que se conta* (2013); as correspondências da autora, copiladas e publicadas em *Correspondências* (2002) e *Minhas queridas* (2007); os textos publicados por Clarice em jornais e revistas que foram reunidos na obra *A descoberta do mundo* (1999); as compilações *Correio feminino* (2006) e *Só para mulheres* (2008), ambas organizadas por Aparecida Maria Nunes; bem como outros registros, a pesquisadora evidencia o trânsito entre a vida e a obra de Clarice, relacionando-o com o contexto histórico (inter)nacional do período em análise e o perfil da imprensa em circulação no Brasil, tendo como pontos de partida e chegada os duros cenários que contemplam desde a Era Vargas (1930-1945) até a Ditadura Militar (1964-1985).

No penúltimo artigo, Merissa Ferreira Ribeiro, Andréa Jamilly Rodrigues Leitão e Antônio Máximo Ferraz dissertam acerca da questão da ficcionalidade na, ainda hoje, polêmica obra *O Caderno Rosa de Lori Lamby*, de Hilda Hilst, publicado pela primeira vez em 1990. A partir da análise da obra, tida como subversiva em seu lançamento, tendo em vista o fato de que narra de forma minuciosa as aventuras sexuais de uma menina de apenas oito anos, os autores apresentam-nos uma reflexão em torno do que seria o ficcional e de como seu registro tem importância fulcral para se pensar o conceito de realidade literária proposto pela obra.

Ultimando este primeiro número, encontra-se o trabalho intitulado *A desconstrução do ser-mãe: o corpo sem órgãos femininos e a desromantização da maternidade no improviso "Darluz"*, de Marcelino Freire, das autoras Natália Oliveira Moura e Bruna Rafaelle de Jesus Lopes. A pesquisa tem como ponto de partida a apresentação e conseqüentemente desmistificação da romantização da maternidade como insígnia de completude para a mulher, uma visão restritiva que ainda encontra sustentação nos discursos contemporâneos. Tendo como *corpus* o improviso "Darluz", presente no livro *BaléRalé* (2003), de autoria de

Marcelino Freire, as pesquisadoras debruçam seus olhares sobre a narradora da obra, mostrando-nos como ela descaracteriza a construção social em torno da maternidade, assim como a pouca relevância que atribui à função materna, tendo vista o fato de não enxergar os filhos como sendo seus. De modo a alicerçarem sua investigação, as autoras utilizam, dentre outros, o conceito de corpo sem órgãos, de Deleuze e Guattari (1997), consubstanciando como a narrativa freiriana expõe o corpo feminino destituído do emblema imposto por instâncias sociais de controle.

Temos, dessa forma, neste primeiro número da *Revista LiteralMENTE*, textos que contribuem teórica e conceitualmente para o entendimento de algumas das vastas manifestações da subjetividade no universo ficcional. Agradecemos, incomensuravelmente, a todos(as) os(as) pesquisadores(as) que se dispuseram a submeter artigos para nossa publicação de estreia, salientando nosso desejo de futuras colaborações.

**Editores**